

Meios de Comunicação em McLuhan: uma perspectiva sociocultural na Pandemia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez¹

José Antonio de Oliveira²

GT 4-Comunicação e Cultura

RESUMO

O presente artigo busca dialogar com a obra de Marshall McLuhan em: *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem* (1964), uma teoria proposta transfigurada na “aldeia global”³ para verificar a sua validade em tempos de Pandemia, na crise mundial e repercussões no Brasil. Partimos de uma perspectiva sociocultural e comunicacional com implicações no plano privado, o “confinamento” e “distanciamento social presencial” recomendados e a aproximação ao mundo exterior mediante aparatos comunicativos, como: TV, Rádio, Celular e Computador, logados em redes sociais e suas plataformas digitais, conectados pela *WWW-World Wide Web* (Teia em Rede Mundial), para entretenimento, e estabelecimento de vários vínculos sociais, culturais, religiosos, relacionamentos amorosos e negócios. Partimos do pressuposto que vivemos em uma sociedade globalizada, o que nos reporta a McLuhan, conectada em rede mundial, produtora e consumidora de um modelo neoliberal capitalista com interesses que objetivam maior produtividade, lucratividade e consumo. Estamos diante de classes sociais antagônicas, remontando ao marxismo⁴, na oposição entre proprietários dos meios de produção e os não proprietários. A relevância científica e social do proposto artigo, nesse momento de crise mundial e nacional frente ao problema de saúde pública, é a de mostrar o consumo de produtos, comunicacionais, derivados da indústria tecnológica e cultural, como prolongamento do corpo, disponíveis no mercado para aqueles que detêm o poder aquisitivo, evidenciando as desigualdades sociais e a interdependência das interações sociais através dos meios de comunicação. Durante o período de ocorrência da pandemia causada pelo vírus Covid-19, um novo cenário social vem sendo configurado para adaptação a uma nova rotina de vida, em ambientes fechados nos quais interagimos cultural, social e economicamente: ensinamos, compramos e vendemos, sempre ligados, logados e conectados pelos meios de comunicação. Assim mediante essas possibilidades, nos tornamos quase unipresentes em alguns momentos, interconectados, e que McLuhan vai chamar de extensões do homem, como veremos nesse artigo. Nosso corpus trata de realizar uma revisão bibliográfica do autor supracitado que reverbera com os impactos

¹ Doutoranda em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista-UNIP; Mestra em Comunicação pela mesma universidade; Jornalista Científica pela UNICAMP de Campinas-SP; Cientista Social e Geógrafa pela USP de São Paulo-SP; Pós-graduada em Formação em Educação à Distância pela Universidade Paulista-UNIP.

² Mestrando em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista-UNIP, como Bolsista da CAPES; Pedagogo pela UNINOVE-SP, Cientista Social pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP; Especialista em Política e Sociedade pela UNICID-Universidade de São Paulo; Assistente Social pela Universidade Paulista-UNIP e Pós-graduado em Formação em Educação à Distância pela UNIP.

³ Termo criado por Hebert Marshall McLuhan em sua obra: *A Galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico*, (1962)

⁴ Termo criado por Karl Marx e Friedrich Engels na obra: *O Manifesto do Partido Comunista*, (1848)



causados por esses momentos de crise existencial frente a eminência da morte. Também mencionaremos em nossas análises na construção do texto referências textuais que aludem à temática comunicacional e o estabelecimento de vínculos dispostas em Stuart Hall (2003); Zygmunt Bauman (2003); John B. Thompson (2014), Jésus Martín Barbéro (1998); Ivan Bystrina (1995); Maurício Ribeiro da Silva (2003/2018); Jorge Miklos (2013), Malena Segura Contrera (2012); Norval Baitello Jr. (2002/2012); Marc Augè (1999); Alberto Klein (2007); Clarice Greco Alves (2010); Bruno Latour (2012); Robert White (1998); Maria Lourdes Motter (1998), Hans Belting (2006); Vicente Romano (2000).

Palavras-chave: Pandemia. Aldeia Global. Meios de Comunicação. Covid-19. Vínculos.

INTRODUÇÃO

Desde o início da divulgação dos primeiros casos do Corona Vírus, na cidade de Wuhan capital da província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, e decretada a pandemia do novo Corona Vírus 19, foi verificada uma preocupação mundial devida ao rápido avanço da doença e a ausência de uma solução vacinal ou de medicamento eficaz para seu controle ou combate. Medidas profiláticas foram recomendadas: higiene das mãos, uso de álcool em gel, uso de máscaras e o pior sob o ponto de vista social – o distanciamento e se possível o confinamento domiciliar, a vida privada foi então prioritária. A partir desse momento estamos vivendo um período incomum em sociedade, foram criadas regras de convivência social por governos em termos mundiais e nacionais, tendo por base orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) além de autoridades médicas e especialistas no Brasil. Desde então o isolamento social ainda é recomendado, causando diversas mudanças e adaptações na rotina da maioria populacional brasileira. Entre as diversas mudanças, abordaremos as de ordem sócio- comunicacionais, enfatizando a interação das pessoas com os meios de comunicação, no sentido de atender suas demandas, embora em distanciamento social, por meios virtuais, para estudo, ensino, trabalho, transações comerciais de compra e venda, relacionamentos de todos os tipos e atendimentos de necessidades médicas e de consumo, apresentadas, virtualmente, em momentos temporais síncronos ou assíncronos. O professor e pesquisador da Universidade Paulista-UNIP, Maurício Ribeiro da Silva, na sua obra: O espaço sem corpo- A vida na superfície das imagens, afirma que: “O desenvolvimento das máquinas, que a princípio se limitava a reduzir o esforço humano na execução de tarefas, rapidamente transformou nossa percepção e a construção de nossos espaços em função da diminuição do tempo dispendido para a superação das distâncias” (SILVA, 2004). Acreditamos que os meios de comunicação se tornaram essenciais nesse processo de ruptura



espacial, para que cada um pudesse resolver suas tarefas rotineiras, havendo a mediação de meios comunicacionais e virtuais: logados e conectados em rede, seja, pela TV, Rádio, celular ou computador. O professor e sociólogo canadense. McLuhan, analisou os canais de comunicação a partir da sua classificação em três etapas: a civilização oral, a Galáxia de Gutenberg com a invenção da imprensa e Galáxia de Marconi, com o surgimento dos meios de comunicação como rádio, cinema e TV. Na sua obra de nome “*Os meios de Comunicação como Extensões do Homem*”, McLuhan diz que: “A aceitação dócil e subliminar do impacto causado pelos meios transformou-os em prisões sem muros para seus usuários”. McLuhan (1964). A professora e pesquisadora na Universidade Paulista-UNIP, Clarice Greco, sobre a qualidade na ficção televisiva brasileira (2010), aponta alguns números em sua obra, quais sejam: com uma ligeira vantagem, as mulheres assistem mais minisséries que os homens; a faixa etária entre 18 e 35 anos, também assistem mais telenovelas, séries e programas de humor; os pós-graduados e graduados também levam uma certa vantagem em relação aos demais níveis escolares no quesito assistir TV; e os que ganham entre 5 e 20 salários mínimos, se destacam como maiores telespectadores de TV, Greco (2010). A obra que nos reportou a essa temática, teve por base a contribuição de Herbert Marshall MacLuhan, nascido em Edmonton a 21 de julho de 1911 e falecido em Toronto em 31 de dezembro de 1980. Foi educador, intelectual, filósofo. Destacou-se como importante teórico da comunicação entre suas contribuições anteviu a ideia de “Aldeia Global” e a “Era da Internet” que na atualidade transfigura-se na aldeia global, os meios de comunicação para MacLuhan, seriam extensões do homem (*understanding media*).⁵ Essa temática também se configura na obra de Manuel Castells, *Redes de indignação e esperança- Movimentos Sociais na era da internet* (2013), além de *A galáxia da Internet* (2003).

Outra contribuição se deve ao pensador francês Jean Baudrillard (1993), quem teorizou acerca da “mídia de massa, afirmando que a influência das mídias (massivas) no mundo contemporâneo produziria um impacto na vida das pessoas muito mais profundo do que qualquer outra tecnologia. Conforme a colocação de Baudrillard, as mídias impactam as pessoas muito mais comparativamente a outras tecnologias. É de conhecimento público, que as mídias são tecnologias também, que podem derivar de outras, no que concerne às suas multifuncionalidades, interações e interrelações.

⁵ Biografia resumida de Herbert Marshall McLuhan (1911-1980).



METODOLOGIA

Partimos em nossa análise de uma revisão bibliográfica sucinta de uma das obras do sociólogo canadense Marshall McLuhan, intitulada por “*Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*”, datada de (1964). Abordaremos a relação que o autor faz dos meios de comunicação como extensão do homem no seu dia a dia, como prolongamentos do corpo humano, utilizando-nos de várias tecnologias “chamadas de aparelhos”, como: Rádio, TV, celular e computador, bem como, seus diversos recursos para comunicar mensagens pelos usuários. Nessa revisão bibliográfica pretendemos constatar a validade das proposições de McLuhan e seus efeitos, diante da experiência empírica que vivenciamos no momento em que se instaura a pandemia causada pelo corona-vírus 19. Buscamos entender como os meios de comunicação estão sendo importantes e influenciadores no cumprimento das medidas propostas de prevenção frente à necessidade de se estabelecer vínculos de distintos enfoques comunicacionais e sociais para atendimento das tarefas vitais para as relações sociais e a própria sobrevivência humana determinam. Nossa proposta se insere no âmbito da solidariedade àqueles que se confinam, se protegem e cooperam com os demais evitando perdas humanas. Também solidariedade àquelas pessoas, milhares delas, que não têm condições de prevenir-se, alimentar-se abrigar-se e sobreviver, às quais até o acesso à internet e outras formas midiáticas de interação lhes são dificultados.

DISCUSSÕES

As discussões apresentadas em relação à obra de McLuhan: “*Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*” (1964) e a nova rotina de isolamento social da população brasileira, nesse momento de pandemia provocada pela covid-19, nos apontam que as teorias do autor em estudo, estão em consonância com tal realidade enfrentada pelos sujeitos que precisam se utilizar dos meios de comunicação para desenvolverem suas demandas cotidianas, tais como: estudar, trabalhar, entreter-se, negociar e interagir nas variadas opções e necessidades. O Sociólogo, Jean Baudrillard, vai dizer que temos uma relação muito especial com os objetos que nos apropriamos: “admitamos que nossos objetos cotidianos sejam como efeito os objetos de uma paixão, a da propriedade privada, cujo investimento afetivo não fica atrás em nada àquele das paixões humanas” (BAUDRILLARD, p. 1, 1993).



Sendo assim, não há como prescindir da afirmação que os meios de comunicação não sejam extensões do homem, principalmente nessa fase de crise humanitária que estamos atravessando, pois, as tecnologias e suas ferramentas e variadas propostas de se comunicar vêm auxiliando os indivíduos a seguirem desenvolvendo seus compromissos e desejos, mantendo-os conectados uns aos outros, mesmo que seja sob a forma virtual.

CONSIDERAÇÕES

Mediante a leitura apurada da obra de McLuhan em “*Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*” com suas proposições, afirmando que há interação e uma extensão entre o homem e os meios, o que vem corroborar com a situação de pandemia no Brasil, em uma situação que enclausurou pessoas de todas as idades e classes sociais nas suas casas, vivendo em um mundo globalizado, tecnológico, apresentando a necessidade de continuação comunicativa entre os seres, nas mais diversas instâncias e possibilidades apresentadas pelas demandas de cada sujeito, que se liga e conecta por aparelhos diversos, apresentando conteúdos variados. O Sociólogo Bruno Latour (2012), em sua obra: *Reagregando o Social*, corrobora dizendo que os cientistas sociais de outrora, o que entendiam por sociedade havia sofrido uma transformação emblemática, devida em sua maioria ao progresso de produtos da ciência e da tecnologia. As evidências mostram cada vez mais que o ser humano se torna extensão dos meios de comunicação em uma sociedade complexa, conectada e que já se acostumou a viver em tempos acelerados e que não pode esperar e muito menos parar. Assim as redes de conexão os mantêm ativos e interligados.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. Perspectiva: São Paulo, 1993.

ENGELS, Friedrich; Marx, Karl. *O Manifesto do Partido Comunista*. 1ªed. Expressão Cultural: São Paulo, 2008.

GRECO, Clarice Alves. *Qualidade na ficção televisiva: as críticas especializada popular*. USP: São Paulo, 2010.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social*. Edufba, Salvador, 2012; Edusc, Bauru/SP, 2012.

MC L’UHAN, Herbert Marshall, *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. Tradução de Décio Pignatari, Cultrix: São Paulo, 1964.



SILVA, Maurício Ribeiro da. *O Espaço sem corpo: A vida na superfície das imagens*. XIII Compós, São Bernardo do Campo :2003.

SILVA, Maurício Ribeiro da. *Vínculos hipnógenos e vínculos culturais nos ambientes da cultura e da comunicação humana*. Trabalho apresentado na XXII Compós, Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2013